



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
– ÁREA BRASIL –

ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

TEMA DE DEZEMBRO: “COMO É BELO O CORAÇÃO HUMILDE!”



O Ano Jean Gailhac prossegue. Tem por objetivo tornar o Fundador do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria mais conhecido, admirado e invocado como mediador junto a Deus, por todas e todos os que livremente o desejarem, se for para a maior glória de Deus e o bem das pessoas. Por isso, a cada mês uma característica de sua espiritualidade é aprofundada. Em dezembro, está sendo a beleza do *coração humilde*.

Num tempo e numa sociedade com tantos sinais de egolatria, orgulho, ânsia de poder e desejo de fama, falar no cultivo de um *coração humilde* pode parecer perda de tempo, mas é extremamente necessário e fundamental, tal como Jean Gailhac o entende. Sua origem situa-se no “conhecimento de Deus e de si próprio”, que “não é um conhecimento qualquer, superficial, mas conhecimento sério, aprofundado pela meditação, desenvolvido pela fé, acrescentado pela graça que Deus concede à oração” (Cartas, I, p. 315).

Conhecendo a si e conhecendo a Deus, numa relação que reciprocamente se ilumina e fortalece, o ser humano toma consciência de sua individualidade, dignidade e criaturalidade. Percebe-se único e amado, cheio de potencialidade e valor, mas também ‘um ser acidental, nada tendo que não tenha recebido’ (cf. Cartas, I, p. 314). Por isso, volta-se para Aquele que tudo lhe concede, cheio de gratidão, e entrega-se por inteiro, colocando-se a serviço, ‘dando de graça o que de graça recebeu’ (Cf. Mt 10,8).

Por não estar autocentrado, o *coração humilde* “olha e vê tudo em Deus” (Cartas, II, p. 78). ‘Sente-se forte na fraqueza, capaz de fazer alguma coisa ao experimentar verdadeiramente o próprio nada’ (cf. Cartas, I, p. 22-23). Esvaziado de si, torna-se ‘humilde nos seus pensamentos, no seu coração, nas suas palavras, nas suas ações, nos seus modos’ (cf. Cartas, I, 208). Por não fazer questão de ser notado, ‘não vê problema algum em humilhar-se e aparecer pequeno’ (cf. Cartas, I, 373). ‘Vive como a toupeira, cujas obras são vistas, falam por si, mas ela mesma permanece escondida’ (Cartas, II, 202), ou como aqueles “passarinhos muito pequenos que cantam melhor que todos os músicos do mundo e mesmo assim não se envaidecem, continuando a ser pequenos” (Cartas, II, 249).

Contudo, longe do *coração humilde* o complexo de inferioridade ou a baixa autoestima! Nada disso! Ele tem consciência e domínio de si e do próprio valor, mas, desprendido do seu ego e agradecido Àquele de quem tudo recebeu, quer, como João Batista, ‘que Ele cresça e eu diminua’ (Jo 3,30), e disponibiliza-se, como Jesus: “Eis-me aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade” (Hb 10,7). É por isso que o *coração humilde* desarma a Deus, ‘penetra no coração de Deus e aí fixa morada’ (cf. Cartas, I, p. 189). “Deus inclina os céus, desce até ao coração humilde, e porque este O ama e reza, inunda-o das graças necessárias ao perfeito cumprimento do que lhe pede, toma conta dele, une-se a ele, é tudo nele. O coração humilde possui a Deus, que nada lhe recusa”. (Cartas, II, 313.563).

“Quanto mais o coração sente a sua fraqueza e insuficiência, tanto mais conta com Deus e receberá graças abundantes. Não é no cimo das montanhas que se recolhe a chuva do céu, mas no vale que está a seus pés, e quanto mais profundo for o vale, mais abundante será a água que ele recebe. O *coração humilde* não se envaidece consigo mesmo, mas aniquila-se diante de Deus e torna-se o vale no qual se acumulam as graças celestes. E porque se humilha, recolhe os frutos da redenção. Por eles o coração suspira pela posse do céu, recebe um nome que está acima de todo o nome. Este nome é o do verdadeiro discípulo de Jesus” (Cartas, II, 313).

Jesus, *coração humilde* por excelência do presépio à cruz, que se abaixou para nos elevar e se esvaziou para nos plenificar, é o modelo de humildade que Gailhac nos apresenta. O Natal que se avizinha é ocasião propícia para no-lo lembrar. Aprendamos a ser seus discípulos e discípulas em nossos tempos e lugares. Sejamos outros e outras Ele mesmo. Com a graça de Deus, com as opções da nossa liberdade e com as bênçãos de Jean Gailhac. Assim seja!